

A ORAÇÃO VOCAL: O RISCO DAS DISTRAÇÕES

As distrações são o câncer da oração vocal. A oração distraída não é verdadeira oração. As distrações representam um obstáculo para a oração. Podemos rezar o Pai Nosso, a Ave Maria ou outras orações, mas se estamos distraídos, não prestamos atenção as palavras que pronunciamos com os lábios e, nem damos atenção a Presença de Deus, a quem nos dirigimos, não estamos de verdade em oração porque, com a reza mecânica de fórmulas, perde-se a ligação com a vida. Infelizmente, temos tendência a mecanizar tudo, também a oração. Assim, rezamos com os lábios, mas não com o coração. Jesus disse: *«Bem profetizou o Profeta Isaías: este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que me prestam»* (Mc 7, 6-7)

A oração vocal exige que façamos um pequeno esforço de reflexão sobre as fórmulas que usamos na nossa oração para compreendermos o que estamos a dizer. Não basta ter nas mãos o terço ou um manual de orações ou outros livros para fazer oração: é necessário que a mente e o coração estejam ativos, isto é, atentos à Presença do Senhor e às palavras que Lhe dirigimos. É pura ilusão pensar que a oração aconteça espontaneamente sem um sério esforço pessoal. O trabalho da vida interior é bem mais pesado de que qualquer outro trabalho manual ou intelectual. A oração é entrar em comunhão com Deus. Rezar uma fórmula não é ainda oração, é um meio que nos prepara e nos ajuda, se rezarmos com coração.

Existe uma oração vocal verdadeira e uma oração vocal falsa. É verdadeira quando rezamos com atenção; é falsa quando rezamos distraidamente. No primeiro caso, é uma grande ajuda para a oração e torna-se fonte de grandes consolações. No segundo caso, torna-se um obstáculo.

Estamos a falar da oração vocal atenta. Atenta às palavras que dizemos e, sobretudo, atenta a Deus para Quem nos dirigimos. As palavras que pronunciamos com lábios devem corresponder aos sentimentos do nosso coração. A oração vocal verdadeira, como qualquer outra forma de oração, é sempre oração de amor, isto é, um meio concreto para dizermos a Deus o nosso amor e a nossa confiança filial.

Precisamos de conversão. A oração vocal é tão fácil: basta um pouco de boa vontade e já avançamos rapidamente e, com esta oração, começamos a saborear as alegrias da vida espiritual e a doçura da presença amorosa de Deus na nossa vida, mas tem um elemento negativo que devemos continuamente ultrapassar: as distrações. Todos recorreremos à oração vocal

e, portanto, todos precisamos de conversão, afim passar da reza distraída e à oração atenta.

É praticamente impossível eliminar todas as distrações, devemos conviver com elas, mas também temos de lutar, combatê-las, na medida do possível. O mal da oração não está tanto nas distrações, mas no hábito de rezar distraidamente. Por isso, devemos sempre vigiar e não permitir que as distrações obstaculizem a nossa oração. Rezar estando distraídos não é oração, não dá sentido à nossa vida, nem ajuda o nosso crescimento espiritual. Não respeita a nossa natureza relacional, nem é digna de Deus que tanto nos ama.

Rezar distraidamente não é oração, é perder tempo. A oração vocal atenta é como uma ponte que leva a Deus. As distrações nos obrigam a ficar pelo caminho, sem nunca chegarmos à outra margem, onde se encontra Deus. Jesus, ensinou a orar com o coração e não usar muitas palavras: «Nas vossas orações não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que por muito falarem serão atendidos» (Mt 6,7).